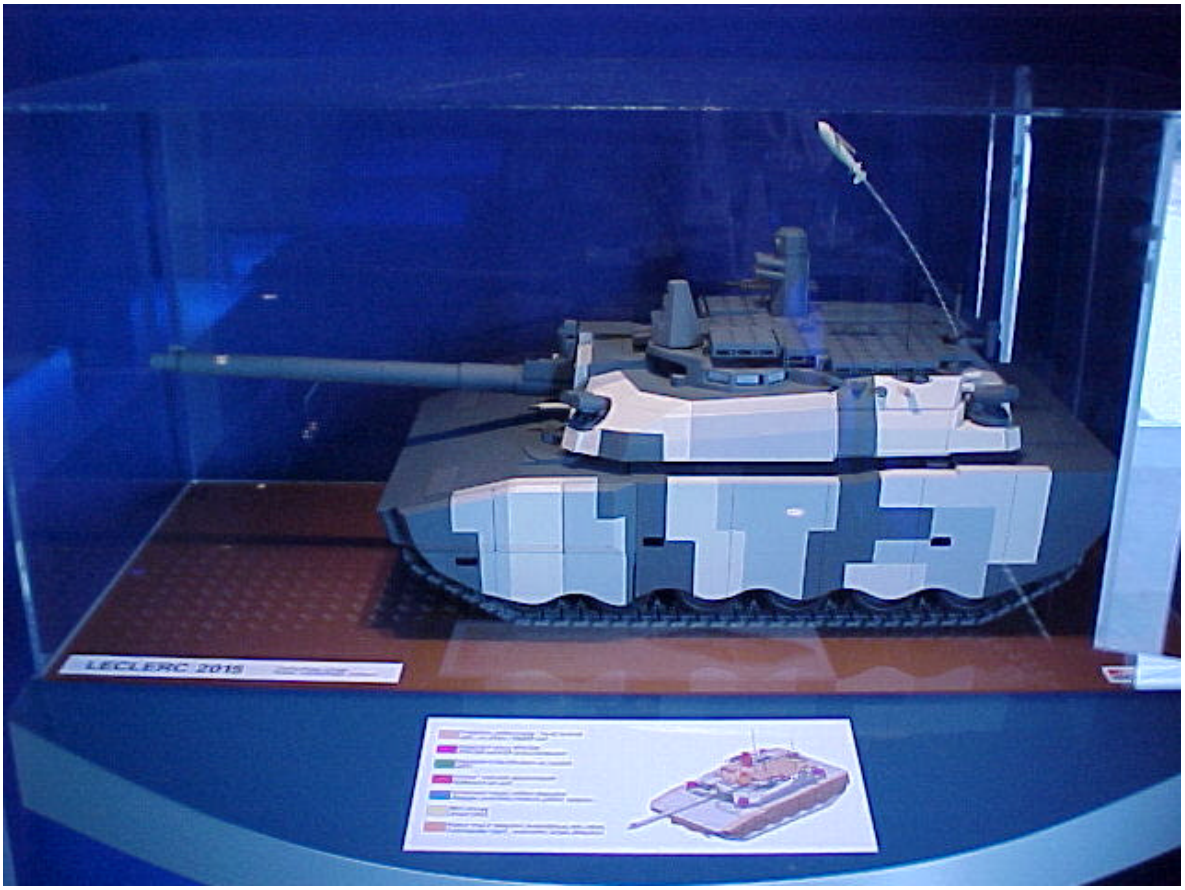
M-1 ABRAMS PARA LUTA URBANA

Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
expedito@editora.ufjf.br

O combate urbano nos conflitos modernos é uma realidade, embora ele não seja novo, hoje faz parte dos temores que tropas bem equipadas têm que enfrentar no seu dia a dia, com efeitos impressionantes e que se ampliam a cada embate.

Os russos enfrentaram situações extremas nos combates de Grozny na Checênia em 1995 e levaram dez anos para desenvolver um veículo especialmente adaptado para este tipo de luta, lançando neste ano o **TERMINATOR**, inicialmente construído sobre chassi de um carro de combate T-72 e fortemente armado. (ver artigo **http://www.defesa.ufjf.br/fts/BMPT.pdf**).

Em 2002 na Eurosatoy, em Paris, a empresa GIAT apresentou uma maquete do que seria a versão do carro de combate **Leclerc para luta urbana**, em 2015, e até aquele momento parecia algo tão distante e passou quase que despercebido, mas que se tornou uma realidade e uma ameaça em pleno ano de 2005, dez anos antes. Não foram os franceses os primeiros a conceberem, mas sim os russos, israelenses e agora os americanos. Aquela maquete parecia coisa de ficção científica e sua camuflagem algo quase que impensável, muitos achando que eram apenas especulações, mas ele prenunciava avanços importantes e que estão sendo incorporados aos modernos carros de combate modificados e concebidos para lutas urbanas.

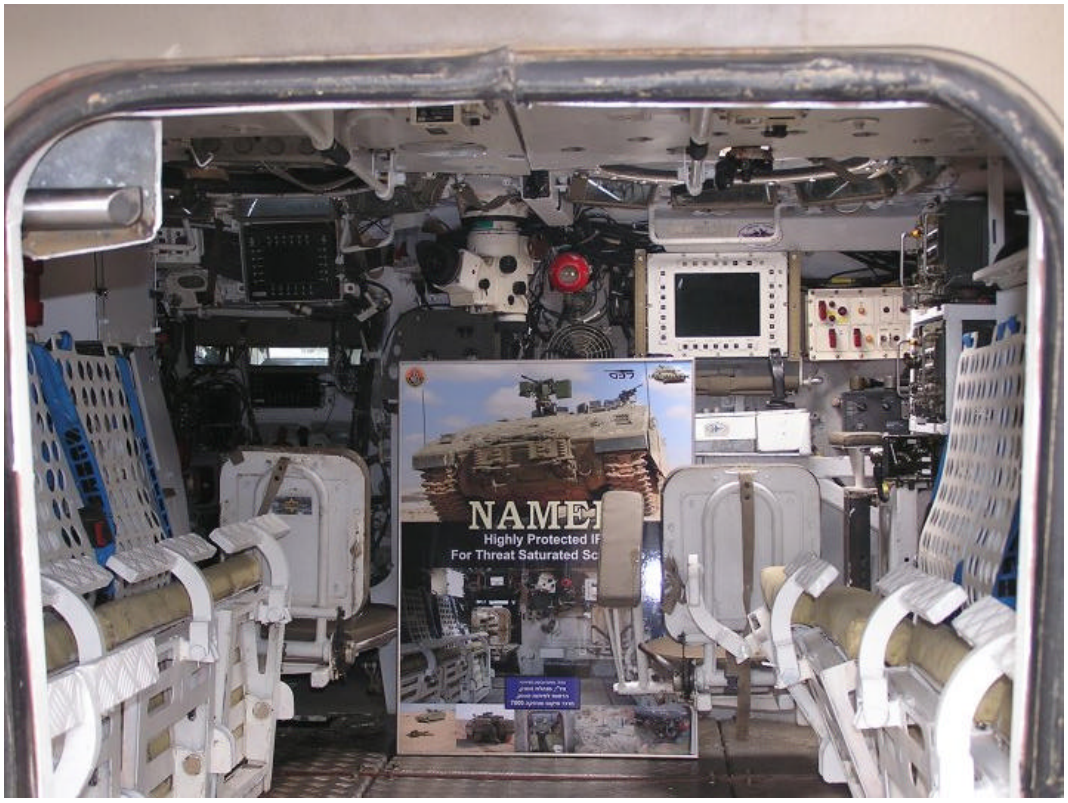


O Leclerc futurista para guerra urbana apresentado na Eurosatory de 2002. (autor)

Os israelenses estão lançando a versão do Merkava APC para emprego em zonas urbanas, denominado **NAMERA (Tigre)**, fruto dos ensinamentos oriundos das lições aprendidas em zonas urbanas onde necessitam de um veículo que dê apoio e garantia às outras unidades no avanço inicial com um índice de perdas mínimas, o que se tem conseguido com um certo sucesso, muito embora os oponentes não estejam muito bem armados e em condições de se oporem aos blindados de Israel.

Sua vantagem em relação aos antecessores, como o Achzarit que é um aproveitamento de chassis de carros russos capturados aos árabes em diversos conflitos, é que possui um elevado nível de proteção, pois usa o casco Merkava Mk1, e está armado com metralhadora 7,62mm, podendo no futuro se equipado com um calibre maior ou até mesmo receber uma torreta com capacidade para canhões de tiro rápido, podendo ainda levar tropas (10 homens no total) em seu interior que podem ser facilmente liberadas pela sua porta traseira, visto que seu motor se situa na parte frontal.

Vista frontal e lateral do NAMERA e detalhe de seu interior abaixo, visto a partir da porta traseira. (www.israeli.weapons.com e Militaryphotos.net)



Fruto da experiência da guerra urbana que se tem travado no Iraque, o Exército Americano preocupado com as perdas de carros de combate M-1 Abrams, cuja cifra já

passa das 80 unidades, só no conflito que se iniciou em 2003, muito embora a maior parte foi destruída pela própria tripulação, evitando que o veículo caísse em mãos inimigas e dentro da capacidade de adaptação e visando solucionar o problema, foi lançado no último mês de março do corrente um kit que permite transformar o carro de combate em um veículo apto para a guerra urbana, aumentando assim sua sobrevivência e dando uma melhor proteção às unidades que o acompanham.

Nasceu assim a versão **TUSK – TANK URBAN SURVIVAL KIT**, que pode ser colocada e retirada em qualquer M-1, dependendo apenas da situação que venha a enfrentar na ocasião e que já estará disponível ainda este ano para as unidades em combate no Iraque.

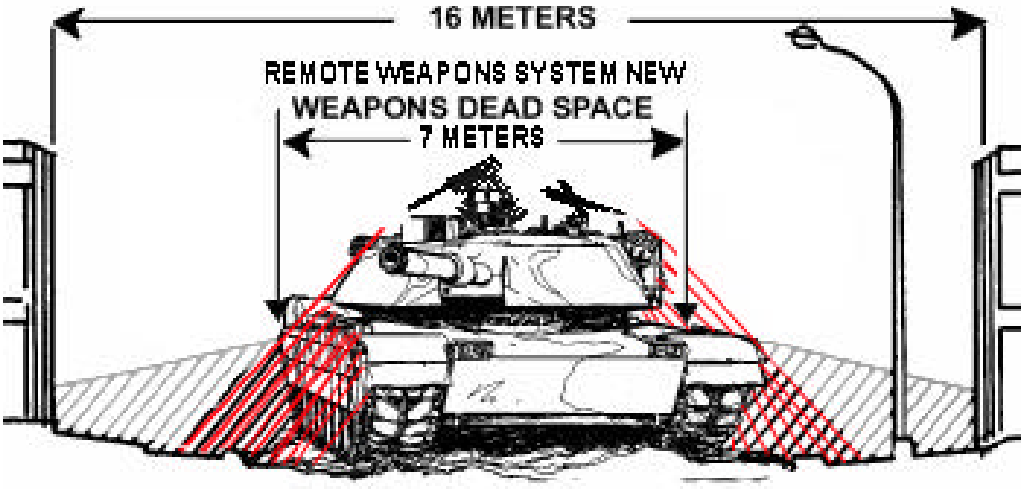
O responsável pela elaboração deste kit foi o Tenente-Coronel Michael Flanagan, que gerenciou todo o projeto, partindo da premissa de que um tanque fora projetado para a Guerra Fria num embate de carro contra carro e que hoje com os acontecimentos mais recentes no mundo, obrigou estes mesmos carros a terem de combater num ambiente urbano.

No diagrama abaixo podemos ver os itens que fazem parte do kit **TUSK**, que podem representar a diferença entre a vida e a morte dentro de cidades. **(Crédito: Army News Service)**

A solução, bastante simples, aparentemente, mostra uma proteção para as áreas mais vulneráveis de um carro de combate, como compartimento do motor na parte traseira, com adição da blindagem “gaiola”, proteção nas saias laterais com blindagem adicional reativa contra armas de munição de carga oca, como os temidos RPG, torreta automática com metralhadora 7,62mm ou .50 disparada do interior do veículo cobrindo 360º, proteção com adição de chapas ao redor da escotilha do atirador permitindo que a escotilha possa ser aberta. Instalação de um telefone na parte traseira do veículo, permitindo que a tropa externa se comunique com o veículo. Itens como óculos e demais componentes para visão térmica a partir do interior do veículo, permitindo uma visão melhor para os tripulantes.

A seguir podemos ver um outro diagrama comparando o armamento disponível entre o **BMPT TERMINATOR** russo com o **M1A2 TUSK** americano e seu tamanho. (**Crédito: Militarphotos.net)**

O desenho abaixo mostra o campo de tiro da torreta automática controlada de dentro do veículo com metralhadora 7,62mm ou uma .50, bem como a da metralhadora existente na escotilha protegida pelas novas placas de aço acopladas ao seu redor (á direita), permitindo combater numa rua com 16 metros de largura entre uma edificação e outra. (**Crédito: Militarphotos.net**)



Todo este desenvolvimento tem sido a resposta aos desafios que se vislumbram no horizonte deste conturbado século XXI e na nova maneira de intimidar os adversários num mundo globalizado onde nenhum país pode se sentir seguro, principalmente os que não investem e nem levam a sério o termo **DEFESA**...

---

ufjf DEFESA
www.ufjf.edu.br/defesa